

O LUGAR DAS ABONAÇÕES E DOS EXEMPLOS LITERÁRIOS NA MODERNA GRAMÁTICA PORTUGUESA, DE EVANILDO BECHARA: UM OLHAR HISTORIOGRÁFICO

Gláucia Castro Aguiar Pio (UFPI)

glaucciacaastroaguiar@gmail.com

Marcelo Alessandro Limeira dos Anjos (UFPI)

marcelodosanjos@ufpi.edu.br

Em trabalhos que se dedicam à análise da *Moderna gramática portuguesa* (doravante MGP) (SANTOS, 2013; COSTA, 2016; SIQUEIRA, 2018), do estudioso e gramático Evanildo Bechara, a partir do confronto de edições da obra, apontam evidências de que se trata de dois momentos distintos da produção do autor. A primeira edição da MGP é de 1961 (de base estruturalista), reeditada 35 vezes até 1997, quando é atualizada e ganha uma nova versão, a 37ª edição (de base funcionalista coseriana). Acredita-se que a 38ª (2015) e a 39ª (2019) edições ganham acréscimos significativos, mas mantém a teoria da 37ª. Considerando esse contexto, o objetivo deste trabalho é verificar o tratamento dado às abonações literárias nas diferentes edições da MGP, quais sejam: (1967 [1961]; 2001 [1999]; e 2019). Tido como herdeiro de uma tradição filológica, Bechara alinha-se à herança alexandrina de cultuar os autores clássicos e aboná-los em instrumentos normativos. Porém, as gramáticas do português mais recentes, Azeredo (2018), por exemplo, ampliam a visão de língua e se apresentam sintonizadas com a prescrição da língua exemplar. A fim de verificar o que persiste e o que muda, em relação à última edição atualizada, este trabalho segue os pressupostos teórico-metodológicos da Historiografia da Linguística com método de análise a partir do modelo de camadas de Swiggers (2020), com foco na capa documental, já que esta se dedica a verificar o dado linguístico referente às exemplificações.

Palavras-chave:

Gramática. Historiografia Linguística Moderna gramática portuguesa.